



## **Comunicação aural e visual entre performers em música de câmara: um estudo de caso com violonistas**

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO

*Rafael Salgado*

*PPG Música UNESP – rafaelalgado@hotmail.com*

*Sonia Ray*

*UFG/PPG Música UNESP – soniaraybrasil@gmail.com*

**Resumo:** Este texto apresenta conceitos de comunicação aural e visual entre performers em música de câmara e a aplicação na obra *Toccata* para quarteto de violões de Leo Brouwer. O objetivo é discutir como esses canais de interação e comunicação entre performers auxiliam na interpretação musical. A metodologia adotada foi a revisão da literatura sobre comunicação na performance. Sugere-se a prática das possibilidades de comunicação na performance não só no momento da performance mas também durante sua preparação com vistas a otimização dos resultados desejados.

**Palavras-chave:** Comunicação em música de câmara. Comunicação aural e visual. Performance de quarteto de violões.

### **Visual and Aural Communication Between Performers in Chamber Music: a Case Study with Guitarists**

**Abstract:** This paper presents concepts of aural and visual communication between performers into chamber music and application in the work *Toccata* for guitar quartet by Leo Brouwer. The aim is to discuss how the interaction and communication channels between performers help in music interpretation. The methodology adopted was to review the literature on communication performance. It is suggested that the practice of communication possibilities in performance not only at the time of performance but also during preparation with a view to optimizing the desired result.

**Keywords:** Communication in Chamber Music. Aural and Visual Communication. Guitar Quartet Performance.

### **1. Introdução**

A comunicação entre os integrantes de grupos de câmara pode acontecer de diversas formas e é fundamental para a realização musical. Apesar do uso da comunicação verbal ser um recurso muito usado em ensaios e às vezes em performances, estudos sugerem que comunicação não verbal (como contato visual e a comunicação aural) é de extrema relevância no processo de preparação e realização musical (Williamson, 2004; Goodman, 2002; Davidson, 2004).

Num primeiro momento apresenta-se uma breve revisão de literatura sobre comunicação visual e aural entre integrantes de um mesmo grupo. Em seguida é discutida a aplicabilidade e funcionalidade da comunicação entre os performers em trechos da obra *Toccata* para quarteto de violões do compositor Leo Brouwer.



## **2. Comunicação entre performers**

Davidson e King (2004) apontam que os integrantes de um grupo de câmara precisam ter habilidade de decifrar o que acontece individualmente e no conjunto durante a execução musical para que haja fluência no discurso. O uso dos canais de comunicação visual e aural contribuem para que essa fluência musical ocorra.

Goodman (2002) salienta que na prática musical em grupo a concentração individual é dividida entre o monitoramento do som produzido por ele e a atenção do som produzido pelo restante do grupo. Como resultado disso ajustes finos são feitos conscientemente e inconscientemente para o equilíbrio sonoro. A autora conclui que a “comunicação aural (ser capaz de ouvir um ao outro) é mais importante do que a comunicação visual (ser capaz de ver um ao outro). Pelo simples fato de que nós ouvimos música – nós não a vemos.”<sup>1</sup> (GOODMAN, 2002: p. 156).

No ato da performance pública os músicos não podem trocar informações verbalmente, a não ser que a obra executada indique. Dessa forma é prudente a preparação do grupo durante os ensaios para que as informações necessárias, como por exemplo, coordenação, expressão, entradas e finalizações de frases, sejam previamente entendidas e treinadas por todos através dos gestos, olhares e todo tipo de comunicação não verbal. Realizado esse preparo o grupo não corre o risco de que informações importantes não sejam trocadas, e na pior hipótese de que falas involuntárias ocorram na apresentação pública.

As autoras Davidson e King (2006) sugerem que há necessidade de não exagerar no discurso nos ensaios, sendo as instruções verbais necessárias, porém de forma minimizada. O excesso de informações verbais trocadas pelos integrantes durante os ensaios podem ser prejudiciais tirando o foco da prática musical em questão.

O contato visual entre performers é importante por proporcionar outro tipo de comunicação, por meio de movimentos e gestuais, que podem auxiliar na coerência e coordenação do grupo. Williamon e Davidson (2002), através de estudo realizado com um duo de piano, demonstram que o contato visual durante os ensaios e na performance ajudam na coordenação de tempo e na comunicação de ideias musicais em locais específicos da música. Através de gestos específicos realizados pelos performers observou-se que a intenção expressiva musical pode ser realizada, nesse sentido os autores apontam que o contato visual é fundamental para o sincronismo em música de câmara, tanto na coordenação de tempo como na transmissão das intenções musicais. Blank e Davidson (2007) em estudo por meio de entrevistas com 27 pianistas representando 17 duos distintos nos revelam que todos os músicos entrevistados consideraram a comunicação não verbal a mais importante em ensaios



e performances, sendo o movimento corporal, os gestos faciais e o contato visual mencionado pelos entrevistados.

Goodman (2002) também atribui à comunicação visual um papel importante na prática de música de câmara. A coordenação do som pode ser previamente planejada através de sinais visuais, onde se pode determinar quem do grupo “lidera” o começo da peça, as entradas, as terminações, as pausas etc. Dessa forma são estabelecidos canais de comunicação entre os membros gerando cooperação e unidade ao grupo.

Nesse sentido podemos dizer que em grupos de câmara os integrantes podem antecipar as ações uns dos outros através de uma consciência aural e visual com o intuito de se estabelecer um canal de comunicação para uma prática musical coordenada e com unidade na interpretação musical.

### **3. A comunicação entre performers na obra *Toccata* de Leo Brouwer para quarteto de violões**

Apesar de inerente a qualquer grupo de câmara, a comunicação não verbal é particularmente importante para grupo de violões por sua característica de execução sonora em cordas pinçadas, que tornam o sincronismo do grupo um desafio exigindo muita prática conjunta. O estudo da comunicação não verbal adquire importância destacada neste tipo de grupo e justifica a aplicação a seguir onde trechos da obra *Toccata* para quarteto de violões de Leo Brouwer é utilizada para ilustrar os conceitos previamente discutidos.

Nas figuras 1 e 2 podem-se observar trechos distintos da peça onde a presença rítmica é notoriamente fundamental. Na figura 1, que compreende os compassos 1 e 2 da peça, temos uma sequência de semicolcheias ininterruptas. O resultado sonoro esperado é que esta sequência soe como um único instrumento, ou seja, com precisão rítmica.

Na figura 2 - compassos 38 a 40 - uma célula rítmica sincopada é intercalada entre os violonistas. Assim como no trecho mencionado da fig. 1, a exatidão rítmica e o momento exato das entradas são necessários e fundamentais entre os violonistas nesta parte da peça. Abaixo seguem os trechos tratados:

Fig.1 - Compassos 1 e 2 da peça *Toccata* para quarteto de violões de Leo Brouwer.Fig.2 - Compassos 38 a 40 da peça *Toccata* para quarteto de violões de Leo Brouwer.

Para a preparação e execução destes trechos sugere-se o intenso trabalho na coordenação de tempo. Elaine Goodman (2002) aborda a habilidade de antecipação e reação pelos performers, e para que isso aconteça, segundo a autora, “a antecipação e a reação da produção de cada tempo é virtualmente definida pela natureza da interação manifesta entre os performers”<sup>2</sup> (GOODMAN, 2002: p. 154).

A partir da afirmação acima nota-se a importância da comunicação aural entre os integrantes no sentido de se estabelecer coordenação de tempo para a preparação e execução da peça. Sugere-se que a preparação do trecho tratado se mostra eficiente quando cada



performer divide a concentração entre a produção sonora da sua parte e a do restante do grupo, e como resultado sonoro espera-se o equilíbrio e a precisão.

Através da linguagem corporal e de contatos visuais os integrantes do grupo podem comunicar ideias sobre expressão e coordenação, dessa forma o contato visual entre os violonistas pode facilitar no sincronismo na obra abordada. Os autores Williamon e Davidson (2002) e Blank e Davidson (2007) trataram desse assunto, demonstrando através de experimentos, a efetividade da comunicação visual.

#### **4. Conclusão**

Muitos são os meios de comunicação entre membros de grupo de câmara para que a troca de informações musicais aconteça e influencie no resultado da performance musical. Através da revisão de literatura nota-se que a comunicação aural e visual se mostram eficazes canais de comunicação por proporcionar aos intérpretes equilíbrio sonoro, concentração e o estabelecimento de coordenação de tempo.

Para a preparação e execução musical da obra *Tocatta* de Leo Brouwer para quarteto de violões o uso de tais comunicações são fundamentais. Por ser uma obra de caráter rítmico, a precisão e o equilíbrio sonoro são necessárias. A dificuldade de sincronismo entre violões e a pouca amplitude sonora do instrumento são características desafiadoras aos intérpretes. Contudo os meios de comunicação aqui discutidos auxiliam na busca da interpretação almejada.

#### **Referências:**

BROUWER, Leo. *Tocatta*. Cuba: Editora Musical de Cuba, 1988. Partitura.

DAVIDSON, Jane; BLANK, Marilyn. An exploration of the effects of musical and social factors in piano duo collaborations. *Psychology of Music*, v. 35, n° 2, p. 231-248, 2007.

DAVIDSON, Jane; FORD, Luan. An investigation of members' roles in wind quintets. *Psychology of Music*, v 31, n° 1, p. 53-74, 2003.

DAVIDSON, Jane W., KING, Elaine C. Strategies for Ensemble Practice. In: WILLIAMON, Aaron (Org.) *Musical Excellence*. New York: Oxford University Press, 2004. p. 105 – 122.

DAVIDSON, Jane W., WILLIAMON, Aaron. Exploring co-performing communication. *Musicae Scientiae*, v.1, n.1, p. 53-72, 2002.

GOODMAN, E. Ensemble performance. In: RINK, John (org.). *Musical Performance: A Guide to Understanding*. Cambridge: Cambridge University Press, 2002. p. 153-167.



---

<sup>1</sup> Tradução livre de: Aural communication (being able to hear each other) is more important than visual communication (being able to see each other). The simplest way to relate to this point is that we hear music – we don't see it.

<sup>2</sup> Tradução livre de: The anticipation of each beat and the reaction to the production of each beat are virtually defined by the nature of interaction manifest between the performers.